

**NAS FRONTEIRAS DO NOVO INSTITUCIONALISMO ORGANIZACIONAL: ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO E SOCIOMÉTRICO DO INSTITUTIONAL WORK (2006 - 2017)**

ANDRÉ LUIZ DE PAIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

LUÍS FERNANDO SILVA ANDRADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

RAPHAEL DE MORAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

KELLY LUIZ DOS SANTOS RODRIGUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à orgão de fomento:

Agradecemos a CAPES, CNPq e FAPEMIG.

NAS FRONTEIRAS DO NOVO INSTITUCIONALISMO ORGANIZACIONAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E SOCIOMÉTRICO DO INSTITUTIONAL WORK (2006 – 2017)

1. INTRODUÇÃO

O institucionalismo sociológico ou organizacional é uma das principais tradições de pesquisa no contexto das ciências sociais, especialmente na Administração e nos Estudos Organizacionais (Lounsbury & Boxenbaum, 2013). Seus principais fundamentos estão situados na obra de pensadores clássicos da Sociologia, tais como Durkheim, Weber e Marx. No entanto, desde a década de 1950, vários esforços de pesquisa têm produzido teorias que tomam como elemento central a investigação e compreensão dos efeitos das instituições na vida social e nas organizações (Scott, 2008, Greenwood, Oliver, Suddaby, R., & Sahlin-Andersson 2008).

Desse arcabouço, emergiram diferentes movimentos ou correntes de estudos que apresentam enfoques e recortes próprios, mas que de certa forma, refletem o desenvolvimento da abordagem. Nesse sentido, até o final da década de 1970, foram marcantes as discussões do institucionalismo clássico, direcionadas à compreensão dos efeitos das instituições como estruturas que determinam a existência e funcionamento das organizações. Durante as décadas de 1970 e 1980, diferentes pesquisadores apresentaram diversas críticas ao institucionalismo clássico, constituindo, assim, o movimento denominado novo institucionalismo.

Em suma, a principal preocupação do novo institucionalismo era a compreensão dos fundamentos das instituições e seus efeitos na estruturação das ações dos indivíduos, sobretudo a partir de mecanismos isomórficos. Contudo, reconhecendo limitações desses estudos, especialmente no que se refere a uma certa negligência do papel da agência humana na produção e reprodução das instituições, novas perspectivas foram desenvolvidas. Por isso, a partir da década de 1990, foram marcantes os esforços em direção à exploração de questões tais como mudança, pluralismo, complexidade, agência, desinstitucionalização, etc. Disso, surgiram as abordagens denominadas empreendedorismo institucional, lógicas institucionais e, a partir da década de 2000, *institutional work* (Greenwood *et al.* 2008, Lawrence, Suddaby & Leca, 2011, Yu, 2015).

No que se refere ao *institutional work*, esta abordagem tem figurado como um dos principais direcionamentos do institucionalismo. Desde a publicação do trabalho “Institutions and *institutional work*” (Lawrence & Suddaby, 2006), diferentes pesquisadores têm se engajado na discussão dos micro fundamentos que constituem as instituições, bem como sua relação com as ações das pessoas. Ou seja, a partir do *institutional work*, busca-se investigar a ação proposital dos indivíduos direcionadas à criação, manutenção e ruptura das instituições (Lawrence & Suddaby, 2006).

Conforme Lawrence, Leca & Zilber (2013), o *institutional work* tem se desenvolvido de forma ampla e vertiginosa, sobretudo devido à centralidade do institucionalismo no campo dos estudos organizacionais e da Administração. Todavia, considerando a década que passou desde a publicação do trabalho seminal desta abordagem, identifica-se a necessidade de se compreender o que pesquisadores têm estudado neste escopo e as relações estabelecidas entre os mesmos. Por isso, questiona-se: como têm sido constituídas as relações entre pesquisadores e temas de pesquisa relacionados ao *institutional work*?

Desse modo, este artigo tem como objetivo principal identificar e descrever as relações entre pesquisadores e seus temas de pesquisa relacionados ao *institutional work*. Para tanto, foi realizado um estudo bibliométrico e sociométrico, a partir da busca de artigos

publicados em periódicos indexados na base *ISI Web of Knowledge* entre os anos de 2006 e 2017. Foram identificadas a frente de pesquisa e a base intelectual deste campo, bem como foram exploradas e discutidas categorias analíticas empregadas nesses estudos, tanto no total de artigos, quanto na frente de pesquisa da rede de co-citações.

Além desta introdução, este artigo é estruturado da seguinte forma: considerações teóricas sobre *institutional work* (seção 2); os procedimentos metodológicos empregados (seção 3); resultados e discussão (seção 4), divididos em panorama geral (subseção 4.1) e estudo da base intelectual do campo (subseção 4.2); e considerações finais (seção 5).

2. A CONSTITUIÇÃO TEÓRICA DO INSTITUTIONAL WORK

Em um sentido amplo, a Teoria Institucional, ou institucionalismo, está interessada na compreensão de fenômenos sociais denominados instituições e as relações destas junto aos indivíduos que as constituem (Scott, 2008). Todavia, diferentes abordagens têm sido empregadas ao longo dos anos. Primeiramente, esta perspectiva toma como fundamentos básicos o pensamento de teóricos como Émile Durkheim e Max Weber.

A partir desse referencial, múltiplos movimentos de pesquisadores marcaram a evolução da Teoria Institucional no contexto sociológico. Na década de 1950, destaca-se o institucionalismo clássico (com as contribuições principais de Phillip Selznick). A incorporação de críticas ao institucionalismo clássico, no final da década de 1970, fomentaram importantes contribuições teóricas, as quais inauguraram o denominado novo institucionalismo (notadamente a partir de trabalhos de Paul DiMaggio, Walter Powell, Lynne Zucker, John Meyer, entre outros).

Já na década de 1990, por sua vez, incorporando novos conceitos direcionados sobretudo à explicação da mudança e da agência humana na relação com as instituições, novas abordagens surgiram, com destaque para o empreendedorismo institucional, as lógicas institucionais e, da década de 2000 adiante, o *Institutional work* (Lounsbury & Boxenbaum, 2013, Lawrence, Suddaby & Leca, 2009).

Conforme Lawrence & Suddaby (2006, p. 215), o *Institutional work* refere-se à “ação proposital de indivíduos e organizações destinadas à criação, manutenção e ruptura de instituições”. A obra seminal de Lawrence & Suddaby (2006) nos apresenta a concepção de *Institutional work*, que traz a possibilidade de analisar o esforço de atores para criar novas instituições, perpetuar instituições existentes ou interromper instituições. Bruning, Marra & Godri (2015) afirmam que a categorização de trabalho (*work*), contextualizado a *institutional work*, está relacionada com o sentido do esforço desenvolvido pelos atores que estão presentes nas organizações em busca da criação, mudança ou perpetuação de instituições.

Coraiola, Jacometti, Baratter & Gonçalves (2012) corroboram com os estudos de Lawrence *et al.* (2009), ao afirmarem que esta nova perspectiva institucional, no foco do trabalho (esforço), apontará para as ações desenvolvidas pelos atores de uma determinada organização/instituição que podem exercer influências sobre as estruturas sociais e campo organizacional.

Lawrence *et al.* (2009) e Lawrence, Leca & Zilber (2013) afirmam que há uma inversão no interesse de se desenvolver a pesquisa organizacional a partir da ótica do *Institutional work*, pois, enquanto na Teoria Institucional e no novo institucionalismo existe um foco em como as instituições interferem e moldam os atores que dela fazem parte, a lente do *Institutional work* irá perceber os atores como seres reflexivos e que são capazes de desenvolver ações para atingirem interesses, demonstrando um trabalho também político, por isso o apontamento sobre a criação, perpetuação ou ruptura de instituições existentes. Ou seja,

a orientação para as análises sob a lente do *Institutional work* se dão a partir da visão micro, apontando as práticas institucionais desenvolvidas pelos atores no dia-a-dia das organizações.

Com isso, percebe-se uma diferente concepção em relação às outras abordagens do institucionalismo sociológico ao considerar o *Institutional work*: Lawrence & Suddaby (2006) afirmam que esta perspectiva se configura como uma teoria integradora, quando se realiza uma comparação entre o que já se foi estudado através da Teoria Institucional, sendo a lente do *Institutional work* composta de três blocos para proposição de estudos: A ação, as práticas e superação de instituições.

Uma instituição, para Lawrence & Suddaby (2006), pode ser entendida como uma criação dos mais diversos atores, na qual se relaciona e se delimitam aspectos econômicos, políticos e sociais. Estes aspectos envolvem restrições formais ou informais ao comportamento social, quando relacionado a tais esferas, visando desenvolver padrões que sejam compartilhados por meio do comportamento e interações sociais de atores que pertençam a determinado campo, a fim de que se favoreça a estabilidade naquele espaço, atentando-se às construções humanas e destacando a necessidade de ações intencionais de atores que estejam envolvidos no processo institucional.

Em suma, o estudo do *institutional work* consiste em um domínio de pesquisas dinâmico no contexto dos estudos organizacionais e tem crescido nos últimos anos como uma perspectiva teórica. Lawrence *et al.* (2013), fizeram um balanço sobre o que tem sido publicado acerca desta perspectiva, destacando que a maioria dos trabalhos ainda têm foco predominante em discussões teóricas, apontando a necessidade de se apresentar estudos empíricos sobre o tema. Os autores ainda fazem uma crítica às estratégias metodológicas que têm sido escolhidas pelos pesquisadores para desenvolver trabalhos empíricos, tais como entrevistas qualitativas e análise documental, que na visão dos mesmos podem ser insuficientes para a captação da percepção micro e das práticas desenvolvidas pelos atores no âmbito organizacional.

Os principais focos de estudo sob esta perspectiva até então, tem se concentrado em como o trabalho institucional ocorre, quem são os atores que desenvolvem o trabalho institucional no ambiente organizacional e quais são as características que constitui o trabalho institucional. O tema, por ser emergente e ter chamado a atenção da academia nos últimos anos, apresenta uma boa perspectiva teórica para o desenvolvimento de estudos organizacionais.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática, de caráter descritivo e natureza qualitativa. Considerando as diferentes possibilidades que trabalhos de revisão apresentam (Botelho, Cunha & Macedo, 2011), foi delimitado um enfoque bibliométrico e sociométrico acerca da produção científica sobre *institutional work*. Nesse sentido, foram utilizados artigos científicos publicados em periódicos indexados na base *ISI Web of Knowledge*.

A partir desse conjunto de trabalhos, foram analisadas as referências centrais desse recorte (referindo-se aos artigos mais citados), a base intelectual e categorias teórico-empíricas de maior recorrência nos trabalhos. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos procedimentos de busca, coleta e análise dos artigos.

Tabela 1: Procedimentos Metodológicos.

Etapa	Descrição
(1) Identificação do tema e pergunta de pesquisa	(a) Tema: <i>Instituional Work</i> e (b) Pergunta: como têm sido constituídas as relações entre pesquisadores e temas de pesquisa relacionados ao <i>institutional work</i> ?

(2) Busca por artigos e critérios de seleção	(a) Uso do <i>ISI Web of Knowledge</i> ; (b) pesquisa por " <i>institutional work</i> "; (c) entre 2006 (data de publicação de um dos trabalhos seminais do campo) e 2017; (d) tipo de documento selecionado: artigo; (e) critério de pertinência – artigo que cita trabalho seminal e autores centrais do campo; (f) critério de idioma – artigos em Inglês e Português; (g) disponibilidade dos arquivos em .pdf dos artigos selecionados – apenas artigos com texto completo disponível.
(3) Sistematização e verificação da base de dados criada	a) Preparação de tabelas a partir das ferramentas “análise de resultados” e “relatório de citações”, oferecidas pela base <i>ISI Web of Knowledge</i> ; (b) pesquisa salva como “arquivo sem configuração” para o uso no <i>software</i> Citespace e exportada para o <i>software</i> EndNote X5; (b) busca pelos arquivos em .pdf no EndNote X5 e no portal Periódicos Capes para leitura e análise de conteúdo a partir do <i>software</i> NVivo.
(4) Criação de sociogramas e análise bibliométrica	(a) criação de redes de co-citação, coautoria, países e palavras-chave; (b) verificação das redes de autoria e referências.
(5) Identificação de categorias analíticas	Busca por autores e categorias nos artigos selecionados
(6) Leitura de artigos	Análise do frente de pesquisa e da base intelectual da amostra.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A busca compreendeu os anos de 2006 a 2017. O ano inicial foi assim definido devido à publicação do trabalho “*Institutions and institutional work*” de Thomas Lawrence e Roy Suddaby (2006), na segunda edição do *Handbook of Organization Studies*. Este trabalho de revisão, conforme Greenwood *et al.* (2008) ou Lawrence, Leca & Zilber (2013), representa o primeiro esforço teórico em explorar de forma integrada a abordagem do *institutional work* no contexto do institucionalismo e dos estudos organizacionais. Por isso, 2006 foi assumido como ano de referência para o desenvolvimento do campo. Por sua vez, o ano de 2017 consiste no último ano completo disponível para a coleta de produções científicas na base.

Foi inserido o termo “*institutional work*” no campo de buscas (entre os anos de 2006 a 2017), considerando ocorrências do mesmo no título, resumo, palavras-chave e palavras-chave *plus* (disponibilizada pela base *ISI Web of Knowledge*). Desse procedimento, foram retornadas 276 ocorrências. Contudo, foi estabelecido o filtro “Artigos”, de modo que a busca retornou 248 trabalhos. Após isso, para o refinamento da amostra, foram aplicados os critérios de pertinência, idioma e acesso ao arquivo em formato *pdf*. O critério de pertinência foi assim definido a partir da busca textual em cada artigo quanto a existência de referências que evidenciassem a discussão de *institutional work*. Ou seja, em cada artigo buscou-se referências a textos dos autores seminais na abordagem, especialmente Thomas Lawrence, Roy Suddaby e Paul DiMaggio. Por meio desse critério, foram selecionados 181 artigos. Considerando a aderência ao tema da pesquisa, foi procedida a filtragem conforme o idioma dos artigos, de modo que foram selecionados apenas aqueles publicados em inglês, espanhol ou português. Desse filtro, retornaram 177 artigos. Finalmente, foi realizada a filtragem a partir do acesso ao artigo por meio de um arquivo no formato *pdf*. Por meio desses procedimentos, a amostra final foi constituída por 176 artigos.

Estes artigos foram sistematizados por meio de um processo de tabulação que envolveu a elaboração de uma planilha eletrônica na qual foram preenchidas características principais dos mesmos. Assim, foram organizados o número de citações totais, palavras-chave, temas de relevância abordados, aproximações teóricas, bem como procedimentos metodológicos empregados. Tais elementos foram analisados, *a posteriori*, por meio do *software* NVivo 11, no qual foram realizados procedimentos como contagem de palavras e construção de tabelas de frequência.

Além disso, a amostra foi analisada a partir do uso do *software* Citespace, de modo a explorar aspectos tais como a identificação de autores, países e periódicos de maior ocorrência entre os estudos de *institutional work*. Por meio do *Citespace* também foram identificadas redes de co-citação, que permitiram descrever a frente de pesquisa e a base intelectual do campo. Segundo, Chen (2006, p. 359, tradução própria), a frente de pesquisa

“caracteriza a natureza transitória de um campo de pesquisa”. Ou seja, representa o conjunto de artigos citados regularmente pelos pesquisadores desta temática, caracterizando o estado da arte. Por sua vez, a base intelectual refere-se aos textos de maior citação entre os trabalhos da frente de pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados desta pesquisa. Inicialmente, será descrita a frente de pesquisa, informando o panorama geral do campo de estudos em *institutional work*. Posteriormente, serão analisadas as principais referências que caracterizam a base intelectual desta temática.

4.1 Panorama geral

Considerando a publicação do trabalho seminal de Lawrence e Suddaby (2006), os resultados mostram que o primeiro artigo publicado em um periódico a discutir a perspectiva do *institutional work* foi desenvolvido por Khan, Munir e Willmott (2007). Trata-se da pesquisa intitulada “*A Dark Side of Institutional Entrepreneurship: Soccer Balls, Child Labour and Postcolonial Impoverishment*”, na qual os autores exploram o empreendedorismo institucional, destacando o *institutional work*. Conforme a Figura 1 mostra, entre 2007 e 2010, poucos trabalhos foram publicados. Todavia, a partir de 2011, mais estudos foram desenvolvidos, com destaque para os anos de 2015 (25 artigos), 2016 (41 artigos) e 2017 (34 artigos). Essa configuração caracteriza o crescimento do interesse na abordagem, sobretudo nos últimos cinco anos.

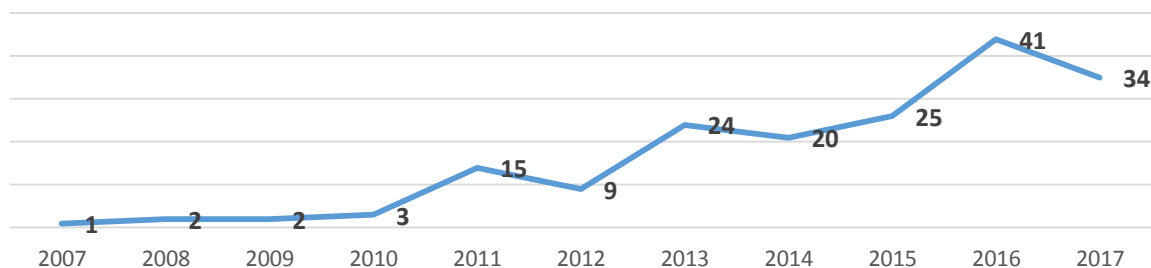


Figura 1: Quantidade de artigos de ‘*institutional work*’, por ano. (Elaborado pelos autores, baseado em informações da Web of Knowledge).

Os artigos mais citados da amostra na base *Web of Knowledge*, que conforme Chen (2006) representam a frente de pesquisa deste campo, são apresentados na Tabela 2. Com destaque, figura o trabalho “*Institutional work: Refocusing Institutional Studies of Organization*”, de Lawrence, Suddaby e Leca (2011). Este ensaio traz direcionamentos teóricos para o estudo do *institutional work* nos estudos organizacionais. Outros artigos de Thomas Lawrence, Roy Suddaby e Bernard Leca estão presentes dentre os mais citados. Além disso, os trabalhos de Maguire e Hardy (2009), com enfoque direcionado ao institucionalismo discursivo, e Vaara e Whittington (2012), uma revisão dos estudos em Estratégia como Prática (na qual o institucionalismo e o *institutional work* são destacados como perspectivas que podem trazer contribuições para esta abordagem), apresentam destaque.

Tabela 2: Artigos mais citados em ISI Web of Knowledge

Artigo	Autoria	Periódico	Citações
<i>Institutional work: Refocusing Institutional Studies of Organization</i>	Lawrence, T.; Suddaby, R.; Leca, B. (2011)	Journal Of Management Inquiry	222

<i>Discourse and Deinstitutionalization: The Decline of DDT</i>	Maguire, S.; Hardy, C. (2009)	Academy of Management Journal	211
<i>Institutional work in the Transformation of an Organizational Field: The Interplay of Boundary Work and Practice Work</i>	Zietsma, C.; Lawrence, T. (2010)	Administrative Science Quarterly	190
<i>Bridging Institutional Entrepreneurship and the Creation of New Organizational Forms: A Multilevel Model</i>	Tracey, P.; Phillips, N.; Jarvis, O. (2011)	Organization Science	188
<i>Strategy-as-Practice: Taking Social Practices Seriously</i>	Vaara, E.; Whittington, R. (2012)	Academy Of Management Annals	140
<i>A dark side of institutional entrepreneurship: Soccer balls, child labour and postcolonial impoverishment</i>	Khan, F.; Munir, K.; Willmott, H. (2007)	Organization Studies	120
<i>Professionals and field-level change: Institutional work and the professional project</i>	Suddaby, R.; Viale, T. (2011)	Current Sociology	96
<i>Institutional work to Maintain Professional Power: Recreating the Model of Medical Professionalism</i>	Currie, G.; Lockett, A.; Finn, R.; Martin, G.; Waring, J. (2012)	Organization Studies	96
<i>Integrating Emotions into the Analysis of Institutional work</i>	Voronov, M.; Vince, R. (2012)	Academy Of Management Review	94
<i>Institutional work: Current Research, New Directions and Overlooked Issues</i>	Lawrence, T.; Leca, B.; Zilber, T. (2013)	Organization Studies	65

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em informações da Web of Knowledge.

Dentre os países com maior número de publicações nesta amostra, destacam-se: Inglaterra (49 artigos), Estados Unidos (38) e Canadá (32), seguidos de Suécia (19), França (17), Austrália (14), Holanda (13), Dinamarca (11) e Alemanha (10). Os três primeiros países representam a grande maioria dos artigos, justificados pela centralidade dos estudos no institucionalismo organizacional. Haja visto autores considerados clássicos na Teoria Institucional atuam especialmente em universidade inglesas, estadunidenses e canadenses.

Quanto aos periódicos em que foram publicados artigos sobre *institutional work*, destacam-se *Organization Studies* (19 artigos) e *Journal of Management Inquiry* (12 artigos), ressaltando a preponderância daqueles direcionados aos Estudos Organizacionais (tabela 3). Dentre esses principais, chama atenção revistas direcionadas à Contabilidade (*Accounting Organizations and Society*) e Profissões (*Journal of Professions and Organization*), temas que são frequentemente explorados nos trabalhos da amostra. Ressalta-se, contudo, que periódicos com mais de 4 artigos publicados sobre o tema (8 no total) representam apenas 33,702% do total de artigos, demonstrando que, ainda que de forma não substancial, o tema é acolhido em outros 92 periódicos.

Tabela 3: Periódicos mais profílicos na *ISI Web of Knowledge*.

Periódico	Artigos	%
Organization Studies	19	10,497
Journal of Management Inquiry	12	6,630
Accounting Organizations and Society	6	3,315
Human Relations	6	3,315
Organization Science	6	3,315
Academy of Management Journal	4	2,210
Journal of Management Studies	4	2,210
Journal of Professions and Organization	4	2,210

Elaborado pelos autores, baseado em informações da Web of Knowledge.

A discussão das palavras-chave também é um ponto importante por destacar outros temas, assim como o contexto em que *institutional work* é discutido (Figura 3). Excluindo *institutional work* (105 ocorrências), as palavras-chave mais comuns são ‘campo’ (70), ‘organização’ (57), ‘empreendedorismo’ (49), ‘perspectiva’ (41), ‘transformação’ (38), ‘administração’ (25), ‘estratégia’ (24), e ‘legitimidade’ (22). Aquelas com maior centralidade são empreendedorismo (0,41) (que deve ser entendido como referência à perspectiva do empreendedorismo institucional) e *institutional work* (0,33), destacando a importância da primeira abordagem para a constituição da segunda.

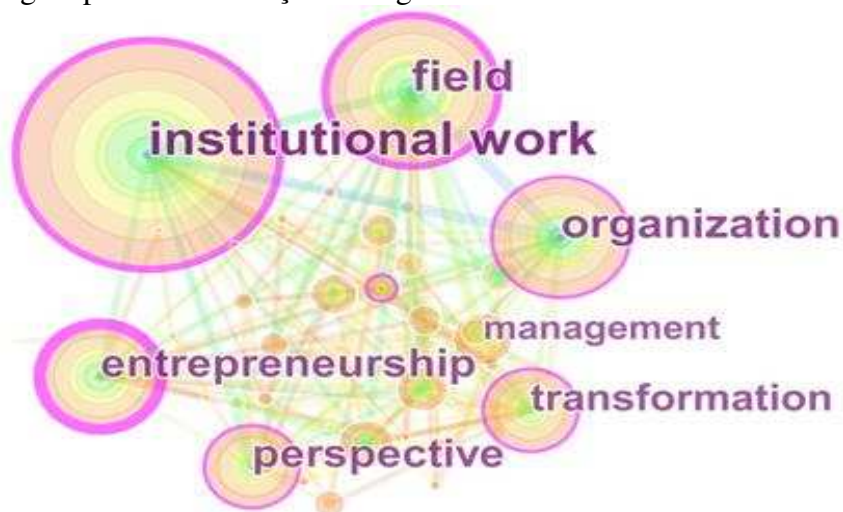


Figura 3: Rede de palavras-chave. (Elaborado pelos autores, baseado em informações da ISI Web of Knowledge e CiteSpace).

Com a construção da rede de autores, foi possível identificar relações existentes entre os diferentes pesquisadores, bem como aqueles mais prolíficos e com maior quantidade de citações (Figura 4). Nesse sentido, Thomas Lawrence, da *University of Oxford* (Reino Unido), um dos autores seminais do campo, bem como de outros trabalhos de grande relevância, é o autor mais citado (174 citações). Em seguida, figuram Royston Greenwood (100), da *Alberta University* (Canadá), e Roy Suddaby (95), *Newcastle University* (Reino Unido), dois autores de ampla participação em perspectivas contemporâneas do institucionalismo. Destaca-se ainda a relevância de William Richard Scott (91), *Stanford University* (Estados Unidos), e Paul Dimaggio (84), *New York University* (Estados Unidos), considerados autores de grande relevância no institucionalismo organizacional (Lawrence & Suddaby, 2006). Conforme é mostrado na rede, percebe-se como os trabalhos de Lawrence estão relacionados a esses autores com grande número de citações, especialmente considerando os esforços na legitimação do *institutional work* no contexto do institucionalismo. Observa-se, também, a relação deste enfoque com: a perspectiva das lógicas institucionais, representada por autores como Michael Lounsbury, Patricia Thornton e Julie Battilana. Além disso, relaciona-se a estudos em empreendedorismo (de modo geral), a partir de Charlene Zietsma, discursos, em Tamar Zilber, e trabalho, em Stephen Barley.

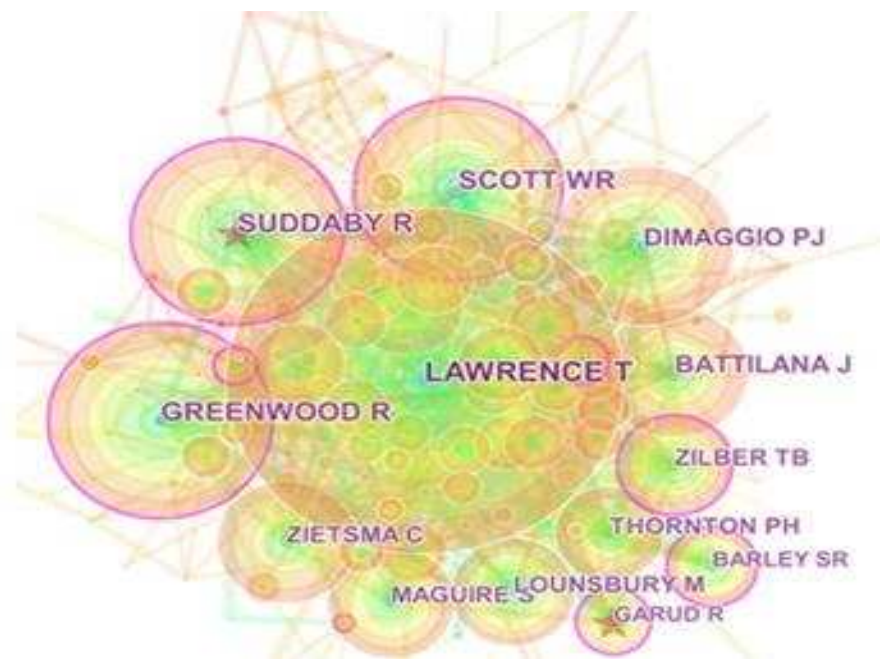


Figura 4: Rede de autores. (Elaborado pelos autores, baseado em informações da ISI Web of Knowledge e CiteSpace).

No que se refere às características dos artigos que constituem a amostra, destaca-se que 140 (correspondendo a 79,55% do total) trabalhos referem-se a estudos empíricos, ao passo que 32 (18,18%) são artigos teóricos e 4 (2,27%) são revisões. Tal configuração representa um possível efeito da crítica apresentada por Lawrence *et al.* (2013) quanto à necessidade de mais trabalhos empíricos explorando a abordagem. Haja visto, a partir de 2013, há um salto positivo em relação ao número de publicações. Com isso, evidencia-se que, atualmente, a maioria dos esforços de pesquisa em *Institutional work* tratam de pesquisas aplicadas, empregando os conceitos propostos sobretudo nos trabalhos seminais do campo, bem como trazendo novos *insights* a partir de resultados fundamentados na realidade. Do total de pesquisas empíricas, 134 (95,71%) são de natureza qualitativa, 5 (3,57%) empregam abordagens mistas (qualitativo/quantitativo) e apenas um trabalho realizou um (0,71%) estudo essencialmente quantitativo.

Em relação aos métodos de pesquisa empregados (sobretudo nos artigos empíricos), 73 (52,14%) tratam de estudos realizados a partir de casos. Tais estudos são realizados tanto a partir de casos únicos quanto casos múltiplos, em corte transversal, longitudinais ou a partir de eventos em específico. Além de estudos de caso, 10 (14%) artigos empregaram métodos etnográficos, 7 (5%) trouxeram uma abordagem em sentido amplo da *Grounded Theory* e 5 (3,57%) realizaram *surveys*. Os demais trabalhos empíricos não informaram ou não empregaram abordagens metodológicas com definição própria. Quanto aos métodos de coleta de dados, os procedimentos mais empregados foram: Pesquisa documental (113 artigos), Entrevistas (111 artigos) e Observação (48 artigos). Estes resultados reforçam as percepções de Lawrence *et al.* (2013) quanto a uma concentração dos tipos de procedimentos de coleta de dados utilizados por pesquisadores do campo.

Assim, uma vez apresentado o panorama geral e a frente de pesquisa dos estudos sobre *institutional work*, no próximo tópico serão discutidas as referências que constituem a base intelectual deste campo.

4.2 Base Intelectual dos estudos em *Institutional work*

Conforme esclarecido anteriormente, a base intelectual é importante na análise de uma rede de co-citação por indicar quais são os artigos mais citados pela frente de pesquisa de um

determinado campo e, portanto, evidenciar direcionamentos teóricos do mesmo. Abaixo, é apresentada a rede de co-citações entre autores desta frente de pesquisa (Figura 5). Novamente, percebe-se a centralidade de Thomas Lawrence, embora aqui seja possível compreender relações entre seus textos mais citados e outras obras de destaque no campo do institucionalismo organizacional, tais como Dimaggio e Powell (1983) e o isomorfismo nos campos organizacionais; Greenwood, Suddaby e Hinings (2002), Battilana, Leca e Boxenbaum (2009) e a mudança institucional; Greenwood e Suddaby (2006), discutindo o empreendedorismo institucional; Suddaby e Greenwood (2005), abordando estratégias de legitimação; Maguire (2004), explorando elementos discursivos das instituições, entre outros. Nesse sentido, é relevante destacar que alguns autores/obras evidenciadas na rede de co-citações não foram discutidas por Lawrence e Suddaby (2006), como Zietsma e Lawrence (2010) e Battilana, Leca e Boxenbaum (2009). Esta consideração mostra como novas referências passaram a representar grande relevância para o campo.

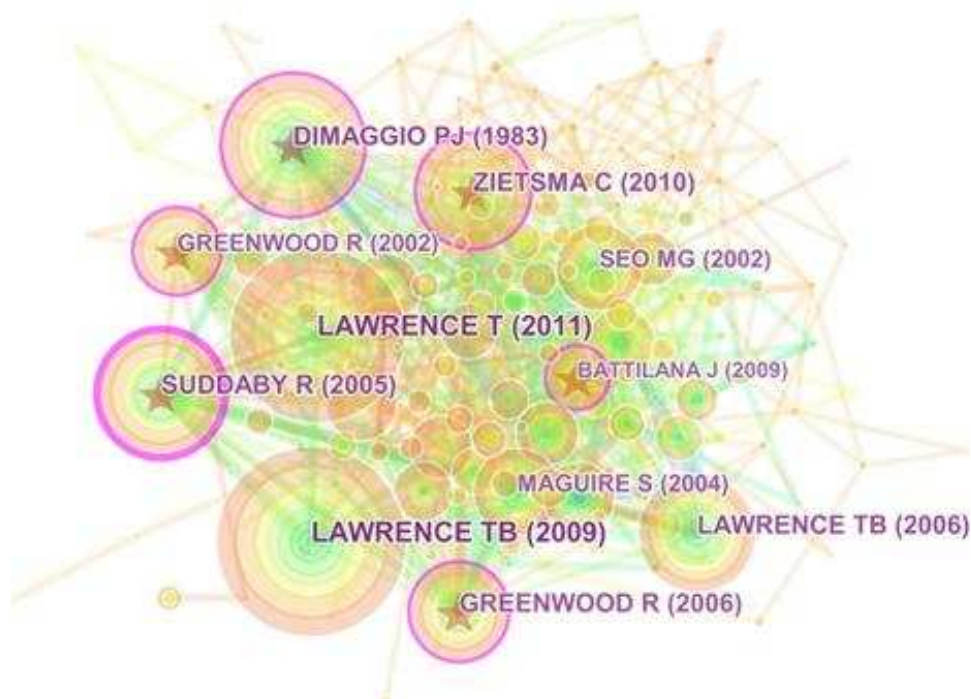


Figura 5: Rede de co-citações. (Elaborado pelos autores, baseado em informações da ISI Web of Knowledge e CiteSpace).

Todavia, os resultados da Figura 5 também representam a grande concentração de referências produzidas por um grupo seletivo de pesquisadores, especialmente Lawrence, Suddaby e Greenwood. Tal fenômeno pode ser entendido ao se considerar a recente emergência da abordagem, cujos autores centrais ainda estão em amplo processo de produção de conhecimento. Aliás, tal configuração é recorrente no institucionalismo sociológico, de modo que cada “grande abordagem” também apresenta um conjunto restrito de referências centrais, Meyer, Rowan, DiMaggio, Powell e Zucker no novo institucionalismo; Thornton, Ocasio e Lounsbury, no contexto das lógicas institucionais; entre outras. Todavia, é possível que, uma vez consolidado, novas “gerações” de pesquisadores também figurem na base intelectual do campo do *institutional work*.

Adiante, na tabela 4 são trazidos, de forma mais detalhada, os textos que compõem esta base intelectual, com destaque para 10 referências: 8 artigos, 1 livro e 1 capítulo de livro. Os principais elementos de cada trabalho serão apresentados a seguir.

Tabela 4: Textos da Base Intelectual. (Elaborado pelos autores, baseado em informações da ISI Web of Knowledge e CiteSpace).

Título	Autor	Periódico	Citações na rede
<i>Institutional work: actors and agency in institutional studies of organizations*</i>	Lawrence, Suddaby e Leca (2009)*		84
<i>Institutional work: Refocusing Institutional Studies of Organization</i>	Lawrence, Suddaby e Leca (2011)	Journal of Management Inquiry	78
The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields	Dimaggio e Powell (1983)	American Sociological Review	63
Rhetorical Strategies of Legitimacy	Suddaby e Greenwood (2005)	Administrative Science Quarterly	57
Institutions and <i>institutional work</i> **	Lawrence e Suddaby (2006)**		55
<i>Institutional work</i> in the Transformation of an Organizational Field: The Interplay of Boundary Work and Practice Work	Zietsma e Lawrence (2010)	Administrative Science Quarterly	53
Institutional Entrepreneurship in Mature Fields: The Big Five Accounting Firms	Greenwood e Suddaby (2006)	Academy Management Journal	47
Institutional Contradictions, Praxis, and Institutional Change: A Dialectical Perspective	Seo e Creed (2002)	Academy Management Review	40
Institutional Entrepreneurship in Emerging Fields: HIV/AIDS Treatment Advocacy in Canada	Maguire, Hardy e Lawrence (2004)	Academy Management Journal	40
Theorizing Change: The Role of Professional Associations in the Transformation of Institutionalized Fields	Greenwood, Suddaby e Hinings (2002)	Academy Management Journal	40

* Livro; ** Capítulo de Livro.

O texto mais citado da base intelectual refere-se ao livro “*Institutional work: actors and agency in institutional studies of organizations*”, de Lawrence, Suddaby e Leca (2009). Esta obra foi a primeira do gênero neste campo de estudos, representando um importante ponto de referência para os desenvolvimentos na abordagem. De modo específico, os autores organizaram uma coletânea de trabalhos de diferentes autores e agrupam discussões na temática, trazendo, na primeira parte do livro, quatro ensaios teóricos que exploram fundamentos e novas proposições em torno do *institutional work*. Na segunda parte da obra, mais seis capítulos trazem desdobramentos da perspectiva em estudos empíricos. De modo geral, destaca-se a pluralidade de abordagens e aproximações teórico-metodológicas realizadas em torno da perspectiva. Com isso, evidencia-se o interesse desses autores, considerados as principais referências do campo, em ampliar o alcance da abordagem, característica marcante desde os trabalhos seminais.

O segundo trabalho mais citado da base intelectual é o artigo “*Institutional work: Refocusing Institutional Studies of Organization*”, novamente de Lawrence, Suddaby e Leca (2011), publicado no *Journal of Management Inquiry*. Nesse ensaio teórico, os autores trazem, mais uma vez, os fundamentos do *institutional work*. Contudo, destacam o potencial do mesmo como um campo de estudos próprio para a investigação de certos fenômenos específicos nas organizações. Lawrence, Suddaby e Leca (2011) exploram como a abordagem pode explorar o indivíduo no contexto do institucionalismo organizacional, bem como a relação estrutura e agência, e provê uma aproximação entre perspectivas críticas e institucionais das organizações.

Em seguida, o terceiro texto mais citado na rede de co-citações é “*The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields*”, de DiMaggio e Powell (1983), um dos textos considerados clássicos do novo institucionalismo.

O trabalho, publicado em *American Sociological Review*, traz uma discussão em torno do impacto das instituições na constituição dos campos organizacionais, com destaque para as práticas e comportamentos similares que caracterizam estes espaços a partir dos denominados mecanismos isomórficos. Assim, os autores explicam o porquê de conjuntos de concepções e práticas que marcam a burocracia e a racionalização migram dos mercados competitivos para o Estado e as profissões. Nesse contexto, descrevem três processos isomórficos, denominados coercitivo, mimético e normativo. Este artigo representa uma das principais contribuições para o desenvolvimento do institucionalismo organizacional e serviu como referência para pesquisas produzidas por autores que elaboraram o *institutional work*.

Também representando um dos textos seminais da abordagem, Lawrence e Suddaby (2006) trazem em "*Institutions and institutional work*" os principais fundamentos para o desenvolvimento do *institutional work*. Neste ensaio, publicado como capítulo da segunda edição do "*Sage Handbook of Organizational Studies*", os autores discutem o conceito (e sua fundamentação teórica) e discorrem sobre a possibilidade de se compreender processos de criação, manutenção e ruptura de instituições, destacando o papel da agência humana. Assim, propõem diferentes formas de *institutional work* no contexto das organizações, as quais foram amplamente empregadas por outros estudos do campo, evidenciando a relevância deste trabalho. Além disso, Lawrence e Suddaby (2006), apresentam aproximações desta abordagem com perspectivas discursivas (destacando o papel de discursos, retóricas e narrativas), bem como a Teoria do Ator-Rede e a Semiótica.

O primeiro texto da base intelectual desse campo a abordar diretamente o *institutional work* como fundamento para a realização de um estudo empírico foi "*Institutional work in the Transformation of an Organizational Field: The Interplay of Boundary Work and Practice Work*" de Zietsma e Lawrence (2010), publicado na "*Administrative Science Quarterly*". Em sua pesquisa empírica, os autores exploram como ocorre a dinâmica entre a mudança e a manutenção de instituições a partir do *practice work* e *boundary work* (formas de *institutional work* destacadas por Lawrence e Suddaby (2006)). Desse modo, discorrem sobre a imersão da agência no conflito existente entre práticas que envolvem a indústria florestal da Colúmbia Britânica.

Adiante, o sétimo trabalho com maior número de citações nesta base intelectual foi "*Institutional Entrepreneurship in Mature Fields: The Big Five Accounting Firms*", publicado na "*Academy of Management Review*", de Greenwood e Suddaby (2006). Este artigo trata de mudança institucional e agência imersa, no entanto, explora um modelo de empreendedorismo institucional (seguindo a principal corrente estudada por Greenwood). Como já destacado neste trabalho, o fato desta pesquisa ter sido de grande relevância para a constituição dos estudos em *institutional work* representa a relação entre esta abordagem com outros movimentos, de certa forma antecessores, na teoria institucional sociológica.

Outro artigo que traz fundamentos para o estudo do *institutional work* trata da pesquisa intitulada "*Institutional Contradictions, Praxis, and Institutional Change: A Dialectical Perspective*", de Seo e Creed (2002). Apesar de também discutir sobre agência e mudança institucional, diferentemente do trabalho de Greenwood e Suddaby (2006), Seo e Creed (2002) tratam da relação entre contradições existentes nos campos organizacionais e *práxis* humanas que permitem com que mudanças ocorram. Esta pesquisa também incorpora o conceito de lógicas institucionais, embora esta última abordagem tenha se desenvolvido a partir das contribuições de outros autores.

Também explorando o empreendedorismo institucional, outro texto que constitui a base intelectual do campo estudado é "*Institutional Entrepreneurship in Emerging Fields: HIV/AIDS Treatment Advocacy in Canada*", de Maguire, Hardy e Lawrence (2004). A pesquisa, publicada na "*Academy of Management Review*", trata da perspectiva institucional a

partir do uso da análise do discurso e de retóricas. Possivelmente, os resultados deste estudo serviram de referência para a aproximação do *institutional work* com abordagens discursivas.

Finalmente, dentre os principais textos da base intelectual está “*Theorizing Change: The Role of Professional Associations in the Transformation of Institutionalized Fields*”, de Greenwood, Suddaby e Hinings (2002). O estudo, também publicado na “*Academy of Management Review*”, no mesmo número da publicação de Seo e Creed (2002), explora a relação entre profissões e legitimidade em um processo de mudança institucional. Neste trabalho é apresentada a noção de “teorização” como um tipo de atividade/prática que permeia este processo de mudança. Esta categoria seria posteriormente explorada como uma forma de *institutional work* (Lawrence & Suddaby, 2006).

Desse modo, a partir da análise da base intelectual que caracteriza este campo de estudos, evidencia-se a importância de abordagens anteriores do institucionalismo, especialmente a partir da década de 1980, com o novo institucionalismo (Dimaggio & Powell, 1983). Dentre essas abordagens, destacam-se o empreendedorismo institucional (Greenwood & Suddaby, 2006) e as lógicas institucionais (Friedland & Alford, 1991). Além disso, o *institutional work* parece ser o movimento institucionalista que melhor se articula com perspectivas discursivas e, mais à frente, com abordagens de estudos organizacionais críticos. Todavia, esta aproximação não necessariamente tem sido objetivada em estudos empíricos de grande abrangência. Tal característica também foi ressaltada em análise realizada por Bruni, Amorin e Godri (2015).

Observa-se, por fim, que o *institutional work* é amplamente compromissado com a compreensão dos processos de construção, mudança e ruptura de instituições, premissa apresentada explicitamente por Lawrence e Suddaby (2006). Tal configuração se mantém na análise das demais pesquisas do campo, a partir da análise de palavras-chave, bem como de temas relacionados aos trabalhos. Adiante, serão tecidas algumas considerações finais acerca deste trabalho.

5. CONCLUSÃO

O institucionalismo organizacional é considerado uma das principais perspectivas dos estudos organizacionais e em Administração. Desde meados da década de 1940, diferentes autores têm explorado a relação entre indivíduos, organizações e instituições. Ao longo desse período, surgiram múltiplas abordagens e conceitos que buscavam ampliar o poder de explicação e incorporar outros aspectos nesta relação. Desse modo, surgiram correntes tais como o novo institucionalismo, as lógicas institucionais, o empreendedorismo institucional e o *institutional work*.

Considerando esta última perspectiva e sua crescente recepção e reconhecimento, este trabalho teve como objetivo principal identificar e descrever as relações entre pesquisadores e seus temas de pesquisa relacionados ao *institutional work*. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliométrica e sociométrica, a partir da busca e seleção de artigos publicados em periódicos indexados na base *ISI Web of Knowledge*. Os artigos foram coletados entre 2006 e 2017 e após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, definiu-se uma amostra de 176 trabalhos.

De modo geral, observou-se que estudos discutindo *institutional work* apresentam tendência crescente em número de publicações, especialmente a partir do ano de 2011. Isso se dá, sobretudo pelas articulações teóricas que marcam a perspectiva e a aproximam de outras teorias (dentro do institucionalismo ou não) e contextos de estudo (a maioria deles direcionados às organizações). Nesse sentido, conforme identificado, a partir dos trabalhos de autores centrais como Thomas Lawrence, Roy Suddaby e Bernard Leca, bem como suas redes

de co-autorias, o *institutional work* tem sido estudado em diferentes temáticas e escopos. Evidência disso é a baixa concentração de periódicos que publicaram trabalhos sobre o tema.

Com base na análise da frente de pesquisa e da base intelectual, é possível reconhecer a relevância de outras abordagens institucionalistas para a consolidação do *institutional work*. Haja visto, dentre os trabalhos que representam a base intelectual, figuram discussões sobre isomorfismo, empreendedorismo institucional e lógicas institucionais. Contudo, todas estas correntes tratam de uma das principais demandas ou possibilidades do institucionalismo para a teoria social: o provimento de um quadro teórico que explique a relação entre indivíduos e estruturas sociomateriais, considerando processos de construção, mudanças e rupturas de instituições.

Ou seja, entende-se que o *institutional work* constitui em um movimento que atribui maior ênfase a esses processos, sem desconsiderar contribuições de outros conceitos da teoria institucional de base sociológica. Aliás, conforme identificado, esta abordagem tem como direcionamentos teóricos a aproximação do institucionalismo com perspectivas discursivas e com os estudos organizacionais críticos, embora ainda careçam de maiores esforços nessa direção.

Portanto, a partir desta pesquisa, observou-se que o *institutional work* constitui um esforço de pesquisa com sólidas relações entre outras abordagens do institucionalismo, não caracterizando um tipo de ruptura com a macro teoria, ou a abertura de um novo campo. Uma das possíveis evidências desse processo refere-se à amplitude de pesquisas empíricas que exploram o conceito em conjunto com o empreendedorismo institucional ou as lógicas institucionais. Isso também é reforçado pela pouca presença de estudos teóricos, reforçando que o tema tem bases bem fundamentadas em correntes anteriores. Ademais, não é de se esperar que o campo tenderá a este distanciamento.

Estes resultados permitiram a compreensão de certos aspectos mais amplos da constituição desse campo, representando um avanço aos estudos em *institutional work* a partir de um trabalho bibliométrico e sociométrico, especialmente por seu caráter inédito. Contudo, é necessário ressaltar que esta pesquisa foi baseada sobretudo em trabalhos publicados em periódicos indexados na base *ISI Web of Science*, que apesar de sua proeminência no campo científico, não encerra todos os esforços de pesquisa em uma determinada área. Além disso, apresenta forte viés anglo-saxão na produção científica, o que pode colocar em segundo plano estudos desenvolvidos em outros centros que, por diferentes barreiras (uma delas o idioma) não estão publicados nesta base.

Ainda assim, o trabalho nos permite identificar algumas lacunas e possibilidades de pesquisa empregando o *institutional work*. Primeiramente, é importante que mais esforços sejam direcionados ao desenvolvimento de novos conceitos dentro desta perspectiva, e que os mesmos sejam estudados em realidades empíricas. Desenhos empregando métodos múltiplos de pesquisa também podem ser melhor utilizados, sobretudo pela possibilidade de apuração do conceito por metodologias quantitativas e a análise em profundidade do mesmo a partir de casos. Também é possível uma melhor exploração de perspectivas discursivas e críticas junto ao institucionalismo. Especialmente estas considerações evidenciam que as chamadas apresentadas nos textos seminais ainda carecem de maior aprofundamento, sobretudo no que se refere ao refinamento do conceito de prática empregado nos estudos e no emprego de ontologias planas tais como aquela que fundamenta a Teoria Ator-Rede.

Por fim, destaca-se que o *institutional work* consiste em um movimento de pesquisas fundamentados em conceitos que vêm demonstrando como o institucionalismo tem se desenvolvido ao longo dos anos. Não é coincidência que a teoria institucional ainda hoje representa um dos principais campos dos estudos organizacionais, seja em produções acadêmicas ou em participação de congressos/eventos da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Battilana, J., Leca, B., & Boxenbaum, E. (2009). 2 how actors change institutions: towards a theory of institutional entrepreneurship. *Academy of Management annals*, 3(1), 65-107.
- Botelho, L. I. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136.
- Bruning, C., Marra, A. L. A., & Godri, L. (2015). Institutional Work: Uma Ponte Entre Estudos Críticos e Institucionais?. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 9(4), 144 – 156.
- Chen, C. (2006). CiteSpace II: Detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. *Journal of the American Society for information Science and Technology*, 57(3), 359-377, doi:10.1002/asi.20317.
- Coraiola, D. M., Jacometti, M., Baratter, A. M., & Gonçalves, S. A. (2012). Trabalho Institucional e Teoria da Mudança Gradual: Reflexões Sobre Atores Sociais, Estratégias e Contextos. In Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, 7, Curitiba.
- DiMaggio, P., & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: Collective rationality and institutional isomorphism in organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147-160.
- Friedland, R., & Alford, R. R. (1991). Bringing society back in: Symbols, practices and institutional contradictions. In Powell, W. W., Di Maggio, P. J. (Eds.), *The New Institutionalism In Organizational Analysis* (pp. 232 – 266). Chicago: Chicago University Press.
- Greenwood, R., & Suddaby, R. (2006). Institutional entrepreneurship in mature fields: The big five accounting firms. *Academy of Management journal*, 49(1), 27-48.
- Greenwood, R., Oliver, C., Suddaby, R., & Sahlin-Andersson, K. (Eds.). (2008). *The Sage handbook of organizational institutionalism*. Sage.
- Greenwood, R., Suddaby, R., & Hinings, C. R. (2002). Theorizing change: The role of professional associations in the transformation of institutionalized fields. *Academy of management journal*, 45(1), 58-80.
- Khan, F. R., Munir, K. A., & Willmott, H. (2007). A dark side of institutional entrepreneurship: Soccer balls, child labour and postcolonial impoverishment. *Organization Studies*, 28(7), 1055-1077.
- Lawrence, T. B., & Suddaby, R. (2006). Institutions and Institutional Work. In S. Clegg, C. Hardy, T. B. Lawrence & W. R. Nord (Eds.), *The SAGE handbook of organization studies* (2nd ed., pp. 215-254). London: Sage.
- Lawrence, T. B., Suddaby, R., & Leca, B. (2009). Introduction: theorizing and studying institutional work. In T. B. Lawrence, R. Suddaby & B. Leca (Eds.), *Institutional work: actors and agency in institutional studies of organizations* (pp. 1-27). Cambridge, UK ; New York: Cambridge University Press.
- Lawrence, T., Suddaby, R., & Leca, B. (2011). Institutional work: Refocusing institutional studies of organization. *Journal of Management Inquiry*, 20(1), 52-58.

- Lawrence, T. B., Leca, B., & Zilber, T. B. (2013). Institutional work: Current research, new directions and overlooked issues. *Organization Studies*, 34(8), 1023-1033.
- Maguire, S., & Hardy, C. (2009). Discourse and deinstitutionalization: The decline of DDT. *Academy of management journal*, 52(1), 148-178.
- Maguire, S., Hardy, C., & Lawrence, T. B. (2004). Institutional entrepreneurship in emerging fields: HIV/AIDS treatment advocacy in Canada. *Academy of management journal*, 47(5), 657-679.
- Scott, W.R. (2008), *Institutions and Organizations: Ideas and Interests*, 3rd ed. Sage Publications, Los Angeles, CA.
- Seo, M. G., & Creed, W. D. (2002). Institutional contradictions, praxis, and institutional change: A dialectical perspective. *Academy of management review*, 27(2), 222-247.
- Suddaby, R., & Greenwood, R. (2005). Rhetorical strategies of legitimacy. *Administrative science quarterly*, 50(1), 35-67.
- Vaara, E., & Whittington, R. (2012). Strategy-as-practice: taking social practices seriously. *Academy of Management Annals*, 6(1), 285-336.
- Yu, K. H. (2015). Institutional pluralism, organizations, and actors: A review. *Sociology Compass*, 9(6), 464-476.
- Zietsma, C., & Lawrence, T. B. (2010). Institutional work in the transformation of an organizational field: The interplay of boundary work and practice work. *Administrative Science Quarterly*, 55(2), 189-221.